

Motivadores e inibidores do empreendedorismo



Apresentação

O universo do empreendedorismo é repleto de particularidades. Cada contexto e setor no qual o empreendedor resolve se arriscar terá seus próprios fatores de desafio. Entretanto, há elementos que se apresentam na literatura de pesquisa sobre o tema e revelam determinadas regularidades quanto a questões de favorecimento ao empreendedorismo, inibidores para a ação, comportamentos comuns.

Dessa forma, considera-se que indivíduos empreendedores partilham de características semelhantes. Discorrer sobre a temática demanda a busca pela compreensão do perfil do empreendedor em uma perspectiva geral, no sentido de melhor identificar o que o diferencia dos demais indivíduos que não optam por abrir seus próprios negócios.

Nesta Unidade de Aprendizagem, você estudará diversos fatores que se relacionam ao empreendedorismo e à figura do empreendedor, sejam eles fatores de favorecimento, sejam eles inibidores ou mesmo comportamentos comuns.

Bons estudos.

Ao final desta Unidade de Aprendizagem, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar fatores que favorecem o espírito empreendedor.
- Apontar os inibidores do empreendedorismo.
- Reconhecer características comuns no comportamento empreendedor.



Desafio

Muitas pessoas têm como desejo abrir seu próprio negócio, porém nem todas terão a vocação e a disciplina necessárias para enfrentar esse desafio. O empreendedorismo é uma atividade repleta de incertezas e riscos que deverão ser assumidos por quem deseja se arriscar. Ao mesmo tempo que há fatores motivadores, há também fatores inibidores. A identificação de como gerenciar no meio termo esses dois paralelos será sempre um desafio constante.

SONHO EM EMPREENDER

Você é gerente comercial em uma **empresa de logística**, conhece bem do seu ramo de atuação e sempre teve o sonho de abrir o seu próprio negócio na mesma área.



Entretanto, acompanhando outros conhecidos que buscaram empreender, você percebeu que muitos falharam e tiveram que retornar ao mercado como empregados.



O fato de conhecer casos de pessoas que não tiveram sucesso ao empreender o inibiu de tentar arriscar-se, **embora você tenha autoconfiança em suas capacidades e mantenha vivo o sonho de ter o seu negócio.**

Considerando que muitos negócios abrem todos os dias, uns têm sucesso e muitos outros fecham, esse é um risco certo ao futuro empreendedor, mas algumas avaliações pessoais podem dar um melhor direcionamento à decisão.

Nesse sentido, que tipos de caminhos você poderia buscar melhor avaliar se apresentam um comportamento direcionado ao empreendedorismo?

Embora muitos fatores ambientais possam desmobilizar o desejo de empreender, há pessoas que têm características e comportamentos extremamente alinhados com a atividade empreendedora e irão perseguir o sonho de ter o próprio negócio e gerenciá-lo. O desejo de empreender, por si, não fornece as bases necessárias para que esse desafio complexo possa ser enfrentado. É necessário mais do que apenas querer.

Neste Infográfico, veja as características positivas comuns ao empreendedor. Esse tipo de indicativo surge em pesquisas que entrevistam empreendedores e buscam os padrões que os classificam nessa categoria.

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS DO EMPREENDEDOR



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

Há muitos fatores que podem levar um empreendedor a desmotivar-se, especialmente diante de múltiplos e constantes desafios. Entretanto, esse indivíduo é detentor de certas características positivas que o farão motivar-se, definir caminhos estratégicos e manter o foco positivo visando ao alcance dos objetivos associados a ter um negócio próprio.



AUTOCONFIANÇA

A confiança em si mesmo, considerando suas ideias e seu potencial, é algo que o empreendedor alimenta todos os dias para seguir firme rumo aos objetivos. Mesmo em situações em que possa sentir-se desmotivado ou limitado, a confiança essencial em si levará o empreendedor a encontrar as respostas e os caminhos necessários para seguir.



DISPOSIÇÃO AO RISCO

Os riscos estarão sempre presentes nas decisões. O empreendedor reconhece a sua existência e pensa positivamente sobre como enfrentá-los. Busca antecipar-se e definir estratégias que tenham resultados positivos como resposta aos desafios. Os riscos são elementos que podem gerar motivação no empreendedor e, em geral, já são considerados desde o início.



COMPROMETIMENTO

O empreendedor, no enfrentamento do seu desafio cotidiano, torna para si as responsabilidades da escolha de ter o seu próprio negócio em um ambiente sempre complexo. O sacrifício pessoal, a colaboração coletiva e o cuidado com os clientes fazem parte desse comprometimento. Sucesso e fracasso são tomados como possibilidades e deverão ser administrados.



BUSCA CONTÍNUA DE APRENDIZAGEM

Uma das características mais comuns aos empreendedores é a busca contínua por conhecimento e descobertas, aquilo que será o motor do desenvolvimento da sua ideia. Esse processo nunca cessa, pois o ambiente externo está em constante mudança e demanda do empreendedor a necessidade de constante atualização sobre tendências e oportunidades.



Conteúdo do livro

O empreendedorismo é uma atividade que tem crescido cada vez mais, se desmembrado em outras formas e fortalecido o desejo das pessoas de serem seus próprios chefes. Embora instigante de se pensar, esta é uma atividade extremamente complexa e desafiadora. Algumas pessoas podem encontrar meios mais fáceis de executá-la, mas a grande maioria tem dificuldades de pensar na gestão de um negócio e em tudo que isso implica.

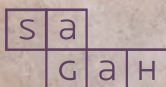
É nessa perspectiva que aparecem questões delicadas que precisam ser debatidas: características comuns a indivíduos empreendedores, bloqueios que podem ocorrer desde a concepção do projeto e a visualização da oportunidade e comportamentos necessários ao enfrentamento do desafio de maneira geral. A atividade empreendedora deve ser esmiuçada para que as suas particularidades sejam percebidas e debatidas, de maneira a não criar apenas uma imagem plena e sem as problemáticas existentes.

No capítulo *Motivadores e inibidores do empreendedorismo*, do livro *Identificação e análise de oportunidades nacionais e internacionais*, base teórica desta Unidade de Aprendizagem, você compreenderá a classificação da literatura que trata sobre fatores que favorecem o empreendedorismo, possíveis inibidores para a atividade e características comuns no comportamento dos empreendedores.

Boa leitura.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE OPORTUNIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Ana Clara Aparecida Alves de Souza



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Motivadores e inibidores do empreendedorismo

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar fatores que favorecem o espírito empreendedor.
- Apontar os inibidores do empreendedorismo.
- Reconhecer características comuns no comportamento empreendedor.

Introdução

Embora muito do discurso contemporâneo trate o empreendedorismo como intrínseco aos sujeitos com boas ideias para negócios, há uma ciência por trás dessa prática, que permite melhor compreender os seus caminhos e delineamentos. Empreender requer uma noção ampla do contexto no qual se pretende atuar, além de condições técnicas para reconhecer características, capacidades, contornar desafios e favorecer o desenvolvimento do negócio. Por isso, é fundamental ao empreendedor conhecer conceitos que estão subjacentes às suas práticas, além de aplicações que indicam experiências vividas por outros empreendedores nas mais variadas conjunturas e setores. Considerando o desafio contextual onde se deseja empreender, sempre haverá fatores que irão motivar essa ação e, ao mesmo tempo, podem fazer o empreendedor reconsiderar o seu impulso para a ação.

Empreender requer do indivíduo uma visão plural da realidade, por meio da qual poderá buscar as respostas necessárias em cada etapa do desenvolvimento do negócio. Além disso, essa pode ser uma trajetória solitária e estressante, até que o negócio permita a contratação de pessoal e o compartilhamento de responsabilidades mais cruciais. Cada pessoa tem a sua forma de sentir-se motivada à ação, mas no âmbito do empreendedorismo, alguns padrões de comportamento e estímulo são identificados.

Neste capítulo, você vai estudar os fatores que favorecem o espírito empreendedor e os elementos inibidores do empreendedorismo, além de conferir como reconhecer características comuns no comportamento empreendedor.

1 Fatores que favorecem o espírito empreendedor

Entre as tantas áreas de atuação possíveis na administração, a opção pelo empreendedorismo atrai bastante interesse. Considerando que empreender é algo que pode se dar em diversos setores, não apenas de mercado convencional, mas também no chamado empreendedorismo social, esse tem se mostrado, cada vez mais, um caminho vantajoso para o desenvolvimento de ideias e talentos diversos. Pessoas que desejam empreender estão dispostas a correr riscos ao encaminhar uma iniciativa no mundo dos negócios, seja em um produto seja em um serviço (MAXIMIANO, 2012).

Para que estejam sempre motivadas e dispostas a correr os riscos da atividade empreendedora, os empreendedores devem contar com uma rede de apoio moral, familiares e amigos que possam formar uma espécie de torcida organizada. Momentos difíceis e solitários surgirão e poderão ser contornados com esse apoio. Conselhos também surgirão para contribuir nas reflexões engendradas pelo empreendedor (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014).

O espírito empreendedor não está, necessariamente, vinculado ao estudo de administração. Muitos empreendedores não passaram por essa formação, mas desenvolveram seus empreendimentos baseando-se em premissas que essa área do conhecimento estuda e busca melhor compreender. Considerando os empreendimentos pequenos e médios, que são maioria no empreendedorismo em uma perspectiva geral, muito do fazer cotidiano desconsidera a necessidade de formalização sob os preceitos da administração. No entanto, à medida que crescem, essa necessidade conceitual e estrutural das práticas vai se tornando crucial para a condução e a manutenção do negócio. A noção de administração pode ser considerada um dos fatores que favorecem um espírito empreendedor com mais consistência organizacional (MAXIMIANO, 2012).

Na contemporaneidade, considerando a emergência de novas configurações de relações de trabalho por influência de uma série de fatores socioestruturais, a seguridade trabalhista nos empregos convencionais tem se mostrado cada vez mais tênue. A partir dessa configuração contextual, o empreendedorismo tem sido incentivado como discurso e buscado por muitas pessoas como uma

saída para configurar um negócio próprio. Isso envolve uma série de questões delicadas que irão impactar no sucesso ou no fracasso dessa proliferação de iniciativas. Há também aqueles indivíduos que, mesmo que possam optar por um emprego com solidez de direitos garantidos, preferem investir esforços em criar seu próprio negócio.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) destacam o histórico profissional como um fator que pode favorecer e influenciar a decisão por lançar um novo empreendimento. Embora algumas experiências profissionais possam não ter sido boas na memória do futuro empreendedor, elas fazem parte de um repertório importante que ele também aplicará como referência junto àqueles que foram positivos e, assim, encontrar melhores caminhos para o desempenho do seu negócio. Os autores destacam algumas áreas como relevantes, mas não como mandatórias para a atividade empreendedora: finanças, desenvolvimento de produtos ou serviços, produção e desenvolvimento de canais de distribuição. As *expertises* anteriores serão fundamentais, especialmente, quando o negócio começar a crescer e torna-se mais complexo.

Algumas vantagens de empreender são vistas como fatores que favorecem o impulso para a ação: autonomia, desafio e controle financeiro. A noção de **autonomia** propagada pelo empreendedorismo está relacionada à ausência de necessidade que o empreendedor tem de depender da aprovação de terceiros para a tomada de decisão. Além disso, a sensação de ser o próprio chefe também é buscada por muitos empreendedores e os motiva para o desafio. Esse **desafio**, também como fator de favorecimento ao empreendedorismo, diz respeito ao entusiasmo que impulsiona a vontade de se lançar em novas ideias e negócios. Ao desafiar-se, o empreendedor acredita muito no seu esforço pessoal, que resultará na realização esperada. O **controle financeiro** se relaciona ao sentimento de ter a segurança financeira nas mãos de outra pessoa, já que a estabilidade em um emprego não é totalmente garantida a nenhum trabalhador. Além disso, saber que o salário recebido é apenas parte dos ganhos de uma organização dá ao empreendedor o desejo de ter a noção completa e gerenciar as entradas de capital no seu negócio (MAXIMIANO, 2012).

Outro parâmetro relevante que compõe os fatores que influenciam os empreendedores são os chamados modelos de conduta. Os modelos de conduta podem ser desde parentes dos empreendedores a outros empreendedores nos quais se inspiram. Não apenas como fonte de inspiração, os modelos de conduta podem também ser tomados como mentores e dar orientações ao novo empreendedor. Essa rede de apoio e aconselhamento é fundamental para o empreendedor, especialmente pela carga de responsabilidades que ele terá que sozinho assumir. Saber a existência de pessoas que podem servir de

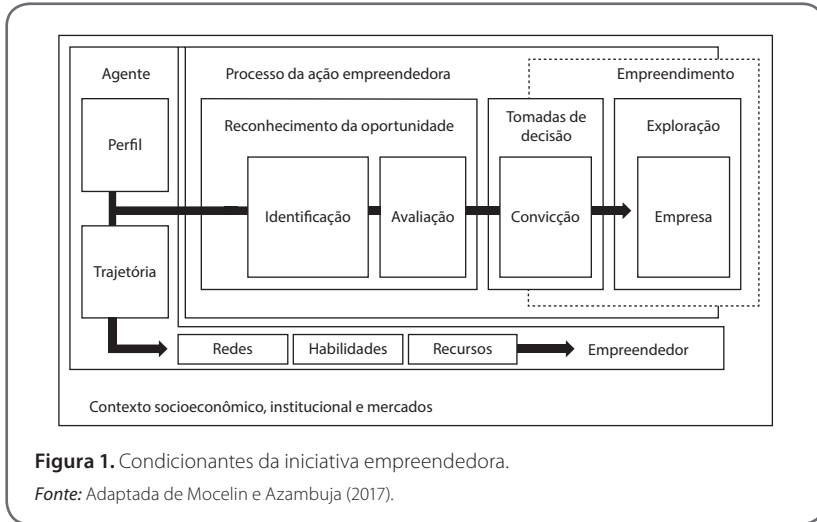
suporte ao enfrentamento do desafio de empreender é um fator extremamente relevante para que o indivíduo se sinta motivado à ação.

Quando compreende que a sua *expertise* está centrada em algumas questões, mas que tem conhecimento deficiente em outras, o empreendedor poderá, por meio desses modelos de conduta, estabelecer uma rede que possa dar suporte em questões que ele não domina. Essa rede necessita ser desenvolvida e mantida, para que possa configurar como uma base forte de laços de solidariedade e reciprocidade empreendedora.

No estudo conduzido por Vale, Correa e Reis (2014) com empreendedores, foram verificados como motivos de indução ao empreendedorismo, em primeiro lugar, o desejo de ter o próprio negócio e tornar-se independente. Em segundo lugar, está o fator identificação de uma oportunidade de negócio. Por fim, em terceiro lugar, está a possibilidade de aumento da renda. Tais fatores favorecem o fortalecimento da decisão do indivíduo por buscar o seu próprio negócio, além de estimular o seu espírito empreendedor.

A união entre criatividade, empreendedorismo e inovação é destacada por Bessant e Tidd (2019) como fundamental para que as oportunidades de negócios sejam reconhecidas e bem gerenciadas por seus idealizadores. Ao considerar a relevância da junção desses elementos, o empreendedor será capaz de reconhecer que identificar, avaliar e refinar uma ideia serão desafios centrais ao seu sucesso. Portanto, buscar desenvolver a capacidade criativa e inovadora favorece o seu potencial empreendedor. Questões de perspectivas pessoal, coletiva e contextual deverão ser levadas em consideração para melhor compreender o processo complexo do empreendedorismo. Isso poderá ser instigante para o indivíduo que tem por objetivo de vida empreender e aceita desafiar-se e correr riscos.

Veja na Figura 1 uma estrutura indicativa sobre fatores que poderão condicionar a iniciativa de empreender.



As questões pessoais são consideradas quando se trata do agente, seu perfil e trajetória, passando pelos processos que a ação empreendedora requer tanto no reconhecimento da oportunidade quanto na configuração efetiva do empreendimento. Tais elementos estão sobre um contexto socioeconômico, institucional e de mercados que influenciarão o desenvolvimento dos processos.

O empreendedor, fundamentalmente, tem como desafio não apenas identificar uma oportunidade de empreender, mas configurá-la de maneira consistente, considerando as diversas variáveis que influenciarão cada etapa de desenvolvimento do negócio.

2 Inibidores do empreendedorismo

As incertezas ambientais, especialmente a depender da conjuntura social e política em questão, podem ser fatores desencadeadores de inibições ao empreendedorismo. Entretanto, esse é um duplo movimento, pois esses ambientes incertos podem também ser vetores que levarão as pessoas a se arriscarem mais e empreender. Questões de burocracias institucionais também podem ser fatores inibidores ao empreendedorismo, assim como o pouco conhecimento sobre a condução de um negócio, que envolve questões básicas como noções de contabilidade.

A iniciativa de empreender, portanto, apresenta constantes e duplos movimento que podem ser impulsionadores ou inibidores para a ação. Outro

desses elementos é a noção de liberdade, fortemente atrelada ao discurso do empreendedorismo, pois irá revelar-se também como uma carga sobre os ombros do empreendedor. Com essa carga há situações estressantes, como aquelas provocadas pela intensa concorrência no setor de atuação e a necessidade de buscar sempre caminhos para contornar os problemas que surgem sistematicamente no processo (MAXIMIANO, 2012).

Conforme destacam Hisrich, Peters e Shepherd (2014), um grande desafio ao empreendedor, que pode levá-lo à ação ou inibi-lo, é a segurança para tomar decisão em um ambiente de incerteza. O empreendedor vê-se em um conflito entre buscar mais informações para sentir-se mais seguro e arriscar ver a probabilidade da janela de oportunidade se fechar. Dessa forma, é preciso escolher o erro que deseja cometer: o erro de comissão, buscar a nova oportunidade de entrada e descobrir mais na frente que superestimou a sua possibilidade de gerar demanda no cliente; e o erro de omissão, decisão por não seguir a nova oportunidade de entrada e descobrir que subestimou a sua possibilidade de gerar demanda no cliente. Nesse último caso, deverá conviver com o arrependimento por não ter tentado.

Para Bessant e Tidd (2019) há três fatores que podem incorrer tanto em estímulos quanto em inibidores da inovação e do empreendedorismo.

- **Personalidade:** traços de personalidade relacionados a ideias e comportamentos criativos permitirão ao empreendedor melhor desempenho. Dessa forma, pessoas pouco criativas podem sentir-se inibidas diante da constatação dessa característica fundamental. Origem e perfil psicológico também contribuem para a configuração dos traços de personalidade empreendedora.
- **Processo de pensamento:** esse processo inclui a capacidade de pensar estrategicamente e criativamente. Compreensão de oportunidade, geração de novas ideias e planejamento para a ação são fundamentais para que o empreendedor siga o fluxo necessário a decisões sólidas. Cada um desses três elementos se decompõe em uma complexidade que demanda visão ampla do empreendedor. Pessoas com perspectivas reduzidas da realidade e pensamentos restritos tendem a ter dificuldade para captar a complexidade do desafio.
- **Fatores ambientais:** um desafio fundamental para o empreendedor é encontrar um ambiente favorável à sua atividade. Não é possível que o empreendedor se isole na sua ideia de oportunidade e desconsidere os efeitos do ambiente maior sobre a execução do seu plano. Por isso, é necessário senso aguçado para captar as informações que orbitam o seu

desafio. Questões culturais, sociais, políticas, ambientais e econômicas estão sempre presentes, apresentando oportunidades, mas também desafios complexos.

Maximiano (2012) destaca como desvantagens de ser empreendedor e que podem ser consideradas inibidoras os seguintes elementos:

- **Sacrifício pessoal:** a dedicação integral do responsável, desde a concepção do negócio até a sua consolidação, exige um esforço considerável para o empreendedor. Isso poderá ter impacto sobre o tempo dedicado às relações sociais, família e amigos, que precisarão compreender a necessidade de dedicação que o empreendedor precisará empregar para que o seu negócio aconteça e resista às intempéries. Esse fator desconstrói o mito de que o empreendedor só trabalha quando deseja. Em verdade, não há opção de transferência dessa responsabilidade.
- **Sobrecarga de responsabilidades:** considerando a impossibilidade de transferência das responsabilidades, ocorre sobre o empreendedor uma sobrecarga, que gera muito estresse e demanda resiliência para superar os desafios. Questões relacionadas ao funcionamento do negócio, às relações com clientes e à busca por manter-se competitivo ficarão a cargo da figura central do empreendedor, que poderá ter algum funcionário para dar suporte, mas para o qual não poderá transferir as responsabilidades mais complexas.
- **Pequena margem de erro:** diferente das grandes corporações, que têm um suporte sólido para corrigir erros cometidos nos seus processos, o empreendedor não pode contar com essa opção. A intuição é o que guiará a sua tomada de decisão, e as consequências decorrentes terão que ser administração, sejam positivas sejam negativas para o negócio. Uma decisão errada poderá ser fatal.

Quando um empreendedor decide por um negócio ou serviço no qual será pioneiro, poderá identificar algumas vantagens, como menos concorrência, menor custo, garantia de canais importantes, posição privilegiada diante dos clientes e experiência adquirida. Entretanto, ser pioneiro também pode gerar algumas desvantagens e inibir o empreendedorismo: instabilidade ambiental, incerteza dos clientes e prazos mais curtos. O empreendedor deverá ser capaz de avaliar e decidir se deseja enfrentar as desvantagens de lançar-se em uma ideia e as consequências que isso pode ter sobre o sucesso da sua iniciativa. Ao decidir desafiar-se, o empreendedor deverá traçar estratégias para contornar as

desvantagens previstas e as imprevistas (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).



Saiba mais

O empreendedorismo é um tipo de atividade que pode ser desenvolvida em qualquer ambiente, não apenas a partir das escolas de negócios, *startups* e incubadoras. Há uma vasta gama de possibilidades de empreender nas periferias brasileiras, por exemplo. Desde pequenos comércios, passando por salões de beleza, lanchonetes e outros, desenvolver o empreendedorismo local permite que as pessoas tenham acesso a bens e serviços próximos de suas casas e possam usufruir sem necessitar deslocar-se para os grandes centros.

Quando se debate empreendedorismo, a noção de suas possibilidades deve ser vasta e os condicionantes para a sua ocorrência devem ser avaliados caso a caso, para melhor captar as necessidades de cada potencial negócio. Saiba mais sobre o potencial do empreendedorismo nas periferias brasileiras no *link* a seguir.

<https://qrgo.page.link/RHqwd>

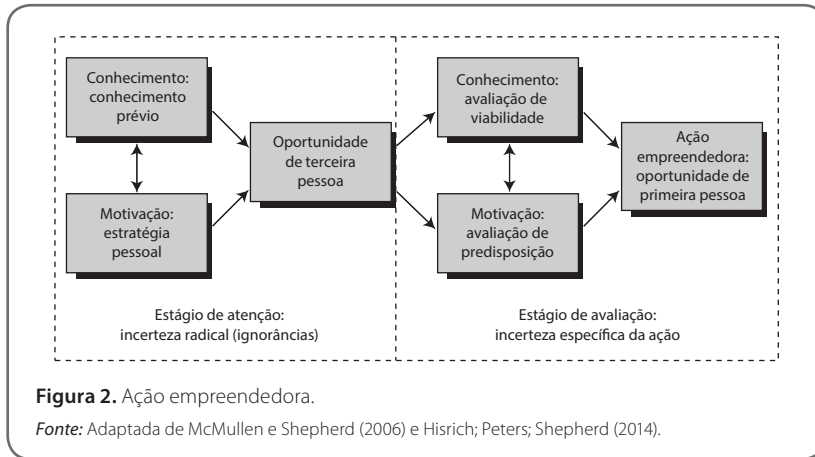
3 Comportamento empreendedor e características comuns

Em geral, usa-se os termos empresário e empreendedor como se referindo à mesma tarefa. Entretanto, cada um diz respeito a um aspecto. O termo **empresário** relaciona-se à questão formal, àquele que conduz o negócio no dia a dia. Já o termo **empreendedor** relaciona-se ao aspecto criativo e inovador do negócio. Apesar da referência a aspectos diferentes, as posições são indissociáveis, pois todo empresário necessita ser empreendedor para pensar na evolução e atuação competitiva do seu negócio (MAXIMIANO, 2012).

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014), o empreendedor segue o que acredita reconhecer como oportunidade. Aquilo que se apresenta como oportunidade está imerso em um cenário de forte incerteza no qual o empreendedor precisa decidir arriscar-se. Os autores destacam que essa incerteza pode minar a ação empreendedora, mas é justamente a capacidade que o indivíduo tem de avaliar o risco e as condições de enfrentá-lo que poderá levá-lo a empreender.

O conhecimento anterior que detém é uma base fundamental para o futuro empreendedor reduzir a incerteza e motivar-se.

A ação empreendedora parte do reconhecimento de uma oportunidade que pode ser aproveitada por alguém e pelo reconhecimento do próprio indivíduo de que esse alguém pode ser ele, como destacado na Figura 2.



A partir de um conhecimento prévio e de uma motivação, essa oportunidade é conhecida e classificada como um estágio de atenção, no qual a incerteza é radical. Após esse momento, o indivíduo passa a um estágio de avaliação e incerteza específica da ação, derivado de uma avaliação de viabilidade e avaliação da sua predisposição à ação empreendedora.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) defendem que os empreendedores pensam diferente das outras pessoas. Uma dessas diferenças diz respeito à capacidade que o empreendedor tem de raciocinar diferente quando está realizando uma atividade ou quando está em um ambiente complexo de decisões sob pressão e estresse. Nesses ambientes, o empreendedor necessita adotar certas técnicas para melhor tomar suas decisões. Os autores destacam quatro dessas técnicas: pensar estruturalmente (criação de conexões possíveis que permitam saltos criativos); adotar a bricolagem (aplicações de recursos disponíveis em problemas e oportunidades); executar (pela efetuação, começar com um resultado almejado e buscar meios disponíveis para alcançá-lo); e adaptar-se de modo cognitivo.

Há um esforço conceitual de diversos autores na busca pela identificação de traços comuns aos empreendedores. Considerando os esforços existentes na literatura, Maximiano (2012) destaca as características a seguir.

- **Criatividade e capacidade de implementação:** o empreendedor busca sempre estabelecer novos planos e novas ideias. Não basta conceber algo novo é preciso saber definir caminhos para a execução.
- **Disposição para assumir riscos:** o empreendedor compreende que o desafio a enfrentar se configura como uma aventura a ser vivenciada. Muitas questões contextuais têm influência sobre esse desafio e precisam ser administradas. Algumas questões já surgem como desafios iniciais: investimentos, aluguel, impostos, produtos. Tudo precisa ser estimado.
- **Perseverança e otimismo:** o empreendedor vive cotidianamente o compromisso que o impulsionou ao desafio, à manutenção do seu negócio. Os obstáculos existirão, mas deverão ser contornados com resiliência.
- **Senso de independência:** as responsabilidades estão sempre sobre os ombros do empreendedor, que se sente solitário diante dos desafios enfrentados. A sua noção de autonomia contribui para que ele compreenda que é a dinâmica de empreender.

De acordo com Bessant e Tidd (2019) são características típicas de um empreendedor: a busca apaixonada por identificar novas oportunidades e formas de lucrar diante de mudanças e rupturas ambientais; perseguição de oportunidades com disciplina e concentração em um número limitado de projetos (correr atrás de qualquer oportunidade não condiz com a cautela necessária ao empreendedorismo); mobilização e incentivo de redes de relacionamento que possam servir de base para conhecimento e recursos visando o alcance de objetivos.

Behling e Lenzi (2019), ao pesquisarem competências empreendedoras e comportamento estratégico de microempreendedores, verificaram que as competências mais presentes entre os microempreendedores individuais foram: persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, independência, autoconfiança e busca de informações. As competências menos presentes foram correr riscos calculados e estabelecimento de metas. Os resultados dessa pesquisa sinalizam o quanto o empreendedor necessita ser resiliente em um ambiente complexo e manter o foco no seu objetivo de criar e manter o negócio desejado.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) destacam que a ação empreendedora é intencional, pois os empreendedores buscam identificar e agir sobre a identificação de oportunidades. As intenções empreendedoras para a ação são mais fortes quando a oportunidade é percebida como viável e desejável. A percepção de viabilidade que o empreendedor tem estará diretamente relacionada à sua crença de que poderá arriscar-se a pôr a sua ideia em prática. Outro elemento

fundamental destacado é a predisposição percebida, ou seja, a avaliação favorável ou desfavorável dos possíveis resultados empreendedores. Quando são altas a noção de viabilidade e a predisposição percebida, mais forte é a intenção de agir para empreender.



Saiba mais

O ambiente empreendedor não depende apenas de pessoas com ideias brilhantes e predispostas a correr riscos para buscar oportunidades, necessita também de suporte do poder público no sentido de gerar incentivos e suporte para essas ações. Surge, dessa carência, a necessidade de pautar o empreendedorismo em espaços públicos de maneira a lembrar o estado do seu papel fundamental nesse processo. Embora o empreendedor possa buscar desenvolver tudo com recursos próprios, há muitas pessoas com capacidade criativa e noção empreendedora que precisam do suporte básico para fazê-lo.

A Prefeitura de São Paulo lançou um projeto para incentivar o empreendedorismo em Paraisópolis, uma das maiores e mais carentes comunidades da América Latina. A comunidade tem 12 mil estabelecimentos e demanda de suporte para que outros possam surgir e se fortalecer (JOVEM PAN, 2020).

Embora possam ser identificados padrões recorrentes quando se trata do empreendedorismo como fenômeno, é necessário considerar a aplicação contextual de motivadores e inibidores, assim como de conhecimentos e habilidades necessárias para empreender. Essa é uma atividade totalmente contextual. Aquilo que hoje pode surgir como uma oportunidade vanguarda em uma região, pode já estar obsoleta em outra, pois já foi desenvolvida há mais tempo.

Por isso, transferências de padrões de empreendedorismo, técnicas e soluções necessitam de adequação contextual para que sejam efetivas. Não basta apenas identificar em uma matéria de jornal, em uma rede social ou no relato de um conhecido uma oportunidade de negócio. É preciso também verificar se há demanda para o que se deseja oferecer e, caso haja, qual a viabilidade do negócio e a probabilidade de consolidar-se no mercado.

Essas considerações sobre os efeitos ambientais devem ser sistemáticas e contínuas, pois um negócio nunca chega ao ponto de não poder ser desafiado a inovar e reconfigurar seus fazeres de maneira a atender mudanças de caráter cultural, social, ambiental, político e econômico. Todos esses fatores necessitam de atenção incessante do empreendedor.

É diante dos desafios que o empreendedor encontra os motivos para se fortalecer e se reinventar. Embora possa passar por situações que levem à inibição da sua possível ação, deverá buscar os meios para seguir resiliente enquanto o negócio mostrar-se viável.



Referências

BEHLING, G.; LENZI, F. C. Competências empreendedoras e comportamento estratégico: um estudo com microempreendedores em um país emergente. *Braz. Bus. Rev.*, v. 16, n. 3, 2019.

BESSANT, J.; TIDD, J. *Inovação e empreendedorismo*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JOVEM PAN. Prefeitura e Estado lançam projeto para incentivar empreendedorismo em Paraisópolis. *JP*, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/prefeitura-e-estado-lancam-projeto-para-incentivar-empreendedorismo-em-paraisopolis.html>. Acesso em: 6 fev. 2020.

MAXIMIANO, A. C. A. *Empreendedorismo*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MCMULLEN, J.; SHEPHERD, D. A. Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of entrepreneur. *Acad. Manage Rev.*, v. 31, n. 1, p. 132-142, 2006.

MOCELIN, D. G.; AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias*, v. 19, n. 46, p. 30-75, 2017.

VALE, G. M. V.; CORREA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? *Rev. Adm. Contemp.*, v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.



Fique atento

Os links para sites da web fornecidos neste capítulo foram todos testados, e seu funcionamento foi comprovado no momento da publicação do material. No entanto, a rede é extremamente dinâmica; suas páginas estão constantemente mudando de local e conteúdo. Assim, os editores declaram não ter qualquer responsabilidade sobre qualidade, precisão ou integridade das informações referidas em tais links.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Dica do professor

Discutir a atividade empreendedora é um desafio que deve considerar que nem tudo são flores nesse processo. É necessário que o futuro empreendedor esteja ciente dos desafios que irá enfrentar ao longo do processo, ainda mais nesta que é uma atividade solitária, pelo menos por algum tempo, até que o negócio se consolide e cresça. Dessa forma, tratar sobre os medos que se apresentam para quem deseja ter o seu negócio é fundamental. No processo de alimentar os medos, o possível empreendedor, ou mesmo aquele já em atividade, acaba por criar mecanismos de autobloqueio que, em certo momento, serão cruciais para a atividade.

Nesta Dica do Professor, veja algumas formas de superar o medo de empreender. Destaca-se que cada situação deverá ser avaliada conforme o seu contexto, mas pode ser revista a partir desses tópicos.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Exercícios

- 1) Um dos fatores mais perseguidos pelos futuros empreendedores é a possibilidade alcançar autonomia e livrar-se da necessidade de ser empregado e responder a terceiros. Entretanto, a autonomia vem acompanhada por outros desafios.

Nesse sentido, que outras informações relacionadas à autonomia empreendedora devem ser consideradas?

- A) O empreendedor, ao alcançar a sua autonomia gerencial e financeira pelo negócio criado, terá pleno domínio e tranquilidade na condução dos seus trabalhos, sem pressões e riscos de estresse.
- B) Ao alcançar a autonomia por meio do seu negócio, o empreendedor se desobriga de todas as questões burocráticas de gestão para dedicar-se apenas a aproveitar os lucros e as vantagens que serão de sua inteira propriedade.
- C) A autonomia levará o empreendedor a ter mais liberdade, mas também indicará que as responsabilidades gerais do negócio pesarão sobre ele, o que demandará muito engajamento e desafios contínuos no processo.
- D) Tratar de autonomia é também tratar diretamente de regalias. Ao decidir arriscar-se a abrir um negócio, o empreendedor deverá ter como contrapartida benefícios de isenção do governo para que siga firme com a empresa.
- E) Não há associação direta entre empreendedorismo e autonomia, pois o autônomo é outra categoria de empreendedor. Portanto, o termo é utilizado de maneira pouco indistinta sem o cuidado necessário sobre a que se refere.

- 2) Algumas questões relacionadas ao desafio de empreender podem tornar-se inibidores para que os indivíduos considerem arriscar-se a abrir seu próprio negócio. Essas questões acabam levando ao enfretamento de sacrifícios necessários.

Nessa perspectiva, por que tipo de sacrifício pessoal o empreendedor deverá estar disposto a passar considerando o volume de responsabilidades que terá?

- A) Sacrifícios pessoais são aceitos apenas na condição de empregado. O empreendedor abriu o seu negócio justamente para se livrar desse tipo de ônus. Nesse sentido, família e amigos devem ser prioridade, depois o negócio.

- B) O empreendedor deverá ter claro que nem sempre estará disponível para programas de família. Também estará um pouco mais distante dos encontros com os amigos. Isso irá decorrer do volume de trabalho nele centrado.
- C) Há apenas três tipos de sacrifícios pessoais aceitáveis na condição de empreendedor: parar de comprar itens caros e economizar dinheiro; evitar viagens; não emprestar dinheiro a ninguém.
- D) Para evitar sacrifícios pessoais, o empreendedor deve buscar levar a sua família e seus amigos para dentro da empresa, para que estejam inseridos no seu ambiente de trabalho e para que assim ele possa usufruir dessa companhia.
- E) Sacrifícios pessoais são necessários ao empreendedor. Caso a esposa ou o marido não entendam a nova dinâmica, talvez o melhor caminho seja a separação, assim como o distanciamento de amigos.

3) Embora cada empreendedor tenha seu setor e perfil particulares, a literatura sobre o tema aponta algumas posturas comuns aos indivíduos com características empreendedoras.

Considerando as semelhanças possíveis de identificação, quais seriam algumas posturas comuns aos empreendedores?

- A) Desenvolvimento limitado de redes de relacionamento, manutenção do foco unicamente na rentabilidade do negócio e centralização da atenção no ambiente interno são posturas comuns aos empreendedores.
- B) Certeza inquestionável sobre o sucesso do seu negócio, pouca disposição a assumir riscos e a cometer erros e tendência ao trabalho isolado de outras redes caracterizam a postura empreendedora.
- C) Criatividade diante das oportunidades, disposição para assumir riscos, perseverança, otimismo e senso de independência são posturas relativamente comuns aos empreendedores.
- D) Baixa criatividade, mas ampla capacidade de copiar ideias interessantes, transferência de responsabilidade para terceiros e foco na divulgação do negócio são posturas de um empreendedor.
- E) Ação não intencional, mas intuitiva, baixa disposição para correr riscos e ação apenas quando tem total domínio dos fatores que poderão influenciar negativamente o negócio são algumas posturas do empreendedor.

- 4) Em pesquisas sobre o tema do empreendedorismo, alguns dos motivos indicados para sua busca relacionam-se ao desejo de maior controle financeiro sobre o trabalho.**

O que caracteriza esse controle financeiro perseguido pelos empreendedores ao saírem de seus empregos e abrirem seu próprio negócio?

- A) O controle financeiro perseguido pelos empreendedores está relacionado ao quanto desejam pagar a quem trabalhará com eles, pois, sendo uma empresa de pequeno porte, essa escolha lhes caberá.**
 - B) O empreendedor tem certeza de que o seu negócio lhe dará estabilidade para o resto da vida, embora não possa ter a noção total das entradas no seu negócio, pois isso está a cargo do contador.**
 - C) O empreendedor busca o maior lucro possível, de maneira que possa controlar as outras pessoas que trabalhem no negócio. Entende que a dependência de terceiros é necessária.**
 - D) O empreendedor busca segurança financeira, pois a estabilidade em um emprego não é totalmente garantida. Além disso, busca poder conhecer todos os ganhos da organização e não se limitar apenas a saber o valor de seu salário.**
 - E) Embora na empresa a estabilidade financeira seja totalmente garantida ao trabalhador, ele prefere empreender para que não precise mais pagar nenhum tipo de imposto nem previdência social.**
- 5) Os inibidores da atividade empreendedora podem ser os mais diversos. Embora alguns possam ter semelhança global (como falta de recursos financeiros), outros serão mais específicos (como em um cenário de guerra).**

Dessa forma, considerando que o ambiente externo ao negócio poderá sempre ter influência sobre o seu sucesso, que fatores devem ser considerados?

- A) O ambiente externo ao negócio é relevante, mas não deve ser foco de preocupação do empreendedor. As questões culturais, sociais, ambientais e outras são de preocupação do Estado.**
- B) No que diz respeito ao ambiente externo, o empreendedor deverá preocupar-se apenas com questões econômicas e ambientais. Questões de influência política e social devem ser evitadas.**
- C) O empreendedor não poderá dar conta do ambiente externo, pois estará focado no desenvolvimento interno do seu negócio. Dessa forma, apenas deverá reagir ao que for**

surgindo como desafio.

- D)** Embora os fatores externos possam influenciar o negócio, é possível ao empreendedor criar mecanismos de isolamento e operar apenas em seu ambiente de controle.
- E)** O empreendedor deve buscar um ambiente favorável à sua atividade, pois não será possível isolar o seu negócio. Questões culturais, sociais, políticas, ambientais e econômicas deverão sempre ser consideradas.



Na prática

Um ambiente dinâmico, imprevisível e incerto gera no contexto organizacional a necessidade de se reinventar. Em outras palavras, a motivação para criar, gerar, produzir e empreender surge justamente da necessidade das pessoas se encantarem e demandarem cada vez mais o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços. Nesse contexto, é fundamental entender os fatores inibidores e motivadores do empreendedorismo, tanto para fomentar e impulsionar negócios quanto para ajustá-los e rever métodos de trabalho.

Veja mais sobre os fatores inibidores e motivadores do empreendedorismo.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Saiba mais

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança*



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

Empreendedorismo sustentável: uma tendência



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

Mais de 10 milhões de mulheres são protagonistas no cenário empreendedor brasileiro



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.